

**OCORRÊNCIA DE *Penaeus monodon* FABRICIUS, 1798 NO
LITORAL DOS ESTADOS DE PERNAMBUCO E ALAGOAS
(CRUSTACEA, DECAPODA, PENAEIDAE).**

Petrônio Alves Coelho
Maria do Carmo Ferrão Santos
Marilena Ramos-Porto

RESUMO

Pescadores da frota camaroneira motorizada atuante nos estados de Pernambuco e Alagoas capturaram o camarão tigre-gigante, *Penaeus monodon* Fabricius, 1798.

ABSTRACT

Commercial shrimp fishermen of trawlers working of Pernambuco and Alagoas found the giant tiger prawn, *Penaeus monodon* Fabricius, 1798.

INTRODUÇÃO

Entre abril e julho de 2001, pescadores profissionais atuando em Pernambuco e Alagoas capturaram indivíduos de um camarão totalmente estranho para eles. Não tendo sido possível identifica-los, foram remetidos ao Centro de Pesquisas e Extensão Pesqueira do Nordeste (CEPENE) e depois encaminhados por este último ao Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nesta instituição os espécimes foram examinados pelos autores.

¹ Dept^o. de Oceanografia – UFPE

² Bióloga do CEPENE/IBAMA

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco

MATERIAL E MÉTODOS

Os exemplares foram capturados de duas maneiras: a) com barcos motorizados por meio de rede de arrasto usada na pesca comercial de camarões, na plataforma continental dos estados de Pernambuco e Alagoas, em torno de 15 metros de profundidade; b) na pesca artesanal estuarina, na lagoa do Mundaú, estado de Alagoas. O material foi conservado no gelo, com exceção de duas fêmeas, preservadas imediatamente no álcool a 75%. Em laboratório, a determinação do gênero foi fundamentada nas chaves de Pérez Farfante & Kensley (1997) e a da espécie nas chaves contidas no livro de Dall *et al.* (1990). A determinação foi confirmada com o auxílio da descrição da espécie publicada por Mohamed (1970).

RESULTADOS

Família Penaeidae Rafinesque, 1815

Gênero *Penaeus* Fabricius, 1798

Penaeus monodon Fabricius, 1798

Material examinado: onze exemplares, provenientes de Pernambuco e Alagoas.

PERNAMBUCO: ao largo de Piedade, município de Jaboatão dos Guararapes, uma fêmea adulta (comprimento total, 290 mm; peso total, 240 g); ao largo da Barra de Sirinhaém, município de Sirinhaém, 5 machos adultos (comprimento total 240 mm, 230 mm, 220 mm, 215 mm e 230 mm, respectivamente; peso total 104 g, 97 g, 93 g, 79 g e 100 g, respectivamente) e uma fêmea adulta (comprimento total 250 mm, peso total 230 g).

ALAGOAS: ao largo do Jaraguá, município de Maceió, um macho adulto (comprimento total 237 mm, peso total 122g) e uma fêmea adulta (comprimento total 256 mm, peso total 246 g); ao largo de Coruripe, uma fêmea adulta (comprimento total 139 mm, peso total 190 g); Lagoa Manguaba, município de Marechal Deodoro, duas fêmeas imaturas (comprimento total 88 mm e 90 mm, respectivamente; peso total 3,76 g e 3,98 g, respectivamente).

Descrição: rostro com sete a oito dentes dorsais e dois a três ventrais, ultrapassando o pedúnculo da antênula e de formato sigmóide. Carena ad-rostral quase alcançando o dente epigástrico. Carena pós-rostral com um sulco mediano pouco profundo e quase atingindo a

margem posterior da carapaça. Carena gastro-orbital ocupando o terço posterior da distância entre a margem pós-orbital da carapaça e o espinho hepático. Carena hepática elevada, horizontal na metade anterior e levemente inclinada para baixo na metade posterior, distintamente separada da carena antenal, a qual termina acima da porção mediana da carena hepática. Sulco cervical com a porção posterior indistinta e a anterior mal definida. Antênula com flagelo pouco mais longo que o pedúnculo; prosartema ultrapassando a extremidade do segmento basal da antênula. Endopodito do terceiro maxílpede atingindo o ápice do pedúnculo antenular no macho adulto e do segmento basal do pedúnculo da antênula na fêmea e nos jovens; dáctilo quase do mesmo comprimento que o propódio no macho, mais curto na fêmea. Pereiópodos: primeiro atingindo a extremidade do pedúnculo ocular; segundo quase atingindo a extremidade distal do terceiro maxílpede; terceiro ultrapassando o escafocerito com a metade do comprimento do dáctilo; quarto atingindo a base do dáctilo do primeiro pereiópodo; quinto atingindo a metade do dáctilo do primeiro pereiópodo. Abdômen com carena dorsal no quarto, quinto e sexto segmentos, esta última terminando em espinho; quarto e quinto segmentos com cicatrizes pequenas e sexto com três cicatrizes. Telson sem espinhos.

Coloração de indivíduos conservados no gelo, cinza-azulada: carapaça e abdômen com faixas transversais marrons; no abdômen, as faixas estão localizadas junto da margem posterior dos segmentos, sendo precedidas por faixas creme-amareladas e cinza-avermelhadas; pleópodos com franjas de cerdas vermelhas.

DISCUSSÃO

O camarão tigre-gigante, *Penaeus monodon* (Fabricius, 1798) é encontrado no Pacífico e Indo-Pacífico, no leste e sudeste da África e desde o Paquistão até o Japão, no arquipélago malaio e ao norte da Austrália. É uma espécie de grande porte (pode atingir mais de 330 mm de comprimento total), ocorre em fundos de areia e/ou lama, desde águas rasas até 110 m de profundidade e é responsável por uma parcela considerável dos desembarques pesqueiros de alguns países asiáticos, além, de muito utilizada em empreendimentos de cultivos na Ásia (Holthuis, 1980; Rodrigues, Barreto & Perroni, 2000).

Para o Brasil, existem registros anteriores de Fausto-Filho (1987) e Rodrigues *et al* (2000), citando a sua ocorrência em Tutóia (Maranhão) e Santos (São Paulo). Os espécimes do Maranhão e da costa de Pernambuco e Alagoas foram capturados por redes de arrasto da frota motorizada, à profundidade de 10m (Maranhão) ou 20 m

(Pernambuco e Alagoas). Em Alagoas, foram também capturados exemplares jovens na lagoa de Mundaú, indicando que o ciclo de vida inclui uma fase estuarina. Em São Paulo, ao contrário, a captura foi efetuada com o auxílio de tarrafa, a cerca de 10 m de profundidade.

Rodrigues *et al.* (2000) informam que a espécie foi utilizada em cultivos na década de 70, porém foi substituída por *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931) no início dos anos 80. Fausto-Filho (1987) supõe que o espécimen examinado tenha escapado de algum viveiro de cultivo de peneídeos situado nas proximidades, porém, Rodrigues *et al.* (2000) consideram improvável que a presença deste camarão no estuário de Santos seja remanescente de qualquer cultivo, pois a espécie não é cultivada no Brasil há vários anos. Por este motivo, estes autores defendem que a espécie tenha sido transportada por algum navio lastreado com água marinha. De uma forma ou de outra, o animal está se reproduzindo e completando todo o seu ciclo biológico em águas brasileiras. Tal fato ficou comprovado com a captura de indivíduos adultos em ambiente marinho e de jovens em ambiente estuarino.

As informações existentes não permitem afirmar se o *Penaeus monodon* provocará algum impacto às espécies nativas. Porém, como trata-se de uma espécie exótica no Atlântico Ocidental, é conveniente que os órgãos ambientais realizem monitoramento, no sentido de oferecer um melhor ordenamento pesqueiro, direcionado, principalmente, à carcinocultura estuarina.



Figura 1 - Vista lateral de *Penaeus monodon* Fabricius, 1798, fêmea, proveniente de Barra de Sirinhaém – Pernambuco.

AGRADECIMENTOS

Aos pescadores e proprietários de embarcações camaroneiras dos estados de Pernambuco e Alagoas e à Federação dos Pescadores do Estado de Alagoas que juntos, ao cederem o material aqui trabalhado, contribuíram imensamente em prol da oceanografia biológica de nosso País.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DALL, W; HILL, B. J; RODHLISBERG, P. C; SHARPLES. D. J. The biology of Penaeidae. *Advances in Marine Biology*, v. 27, p. 1-484, 1990.
- FAUSTO-FILHO, J. Registro da captura de *Penaeus monodon* Fabricius no litoral do estado do Maranhão, Brasil (Crustacea: Penaeidae). **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v. 26, p. 81-82, 1987.
- HOLTHUIS, L. B. Shrimps and prawns of the Wold. An annotated catalogue of interest to fisheries. **FAO species catalogue**, Roma, v. 1, p. 1-261, 1980.
- MORHAMED, K. H. Sinopsis of biological data on the jumbo tiger prawn *Penaeus monodon* Fabrícus, 1798: In: Mistakidis, M. N. (ed). World Scientific Conference on the Biologia and Culture of Shrimps and prawn. **Proceedings ... México**. 1967. **FAO Fisheries Report**, v. 4, n. 57, p. 1251-1266, 1967.
- PERÈZ-FARFANTE,-I; KENSLEY, B. 1997. Penaeid and sergestoid shrimps and prawns of the wold. Keys and diagnoses for the families and genera. **Mémoires du Muséum National D'Histoire Naturelle**, Paris, 175, p. 1-233, 1997.
- RODRIGUES, E. S., BARRETO, O . J. S. & PERRONI, R. W. 2000. *Penaeus monodon* Fabricius (Crustacea, Decapoda, Penaeidae) no estuário de Santos. CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE CRUSTÁCEOS, 1, São Pedro/SP, 2000. **Resumos...** p.186.